

REVISTA
**DIÁLOGO
EDUCACIONAL**

periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional



O uso de metodologias ativas de ensino na Enfermagem: o que dizem as evidências científicas?

The use of active teaching methodologies in nursing: what does the scientific evidence say?

El uso de metodologías activas de enseñanza en enfermería: ¿qué dice la evidencia científica?

Claudeli Mistura Corrêa ^[a] 

Ijuí, RS, Brasil

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) | Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Silvana Neumann Martins ^[b] 

Lajeado, RS, Brasil

Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Como citar: CORRÊA, Claudeli Mistura; MARTINS, Silvana Neumann. O uso de metodologias ativas de ensino na Enfermagem: o que dizem as evidências científicas?. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PUCPRESS, v. 25, n. 87, p. 2260-2277, dez. 2025. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.25.087.A002>

Resumo

O estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o uso de metodologias ativas de ensino na prática da docência nos cursos de Graduação em Enfermagem. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) desenvolvida por meio de dois portais eletrônicos nacionais e três bases de dados internacionais. A realização da RIL ocorreu nos meses de fevereiro a maio de 2022. Com a aplicação dos critérios de seleção, incluíram-se 24 artigos científicos. Com a síntese do conhecimento desta RIL, evidenciou-se que o uso de metodologias ativas de ensino na prática da docência, nos cursos de Graduação em Enfermagem, direciona-se para dois temas: as potencialidades e contribuições das metodologias ativas de

^[a] Doutora em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, e-mail: claumistura@gmail.com

^[b] Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e-mail: smartins@univates.br

ensino e as fragilidades e os desafios para o uso das metodologias ativas de ensino. Dentre as potencialidades e contribuições, destacam-se: aproximação da teoria com a prática, desenvolvimento de competências e habilidades e autoconhecimento, relação interpessoal e relação alunos-professor. Já nas fragilidades e desafios, evidenciaram-se: a capacitação docente; a reestruturação curricular por meio de um currículo integrado; a inclusão dos alunos nas mudanças curriculares e na aplicação das metodologias ativas durante a sua formação acadêmica. Conclui-se sobre a relevância e necessidade de implantação e implementação das metodologias ativas de ensino nos cursos de Graduação em Enfermagem por meio de um currículo integrado por módulos ou unidades curriculares, tornando-se essencial a capacitação de enfermeiros/docentes.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Metodologias ativas. Ensino superior. Enfermagem.

Abstract

The study aimed to analyze the scientific evidence on the use of active teaching methodologies in the practice of teaching in Undergraduate Nursing courses. This is an Integrative Literature Review (RIL) developed through two national electronic portals and three international databases. The RIL took place from February to May 2022. With the application of the selection criteria, 24 scientific articles were included. With the synthesis of the knowledge of this RIL, it became evident that the use of active teaching methodologies in the practice of teaching, in Undergraduate Nursing courses, is directed to two themes: the potential and contributions of active teaching methodologies and the weaknesses and the challenges for the use of active teaching methodologies. Among the strengths and contributions, the following stand out: approximation of theory with practice, development of skills and abilities and self-knowledge, interpersonal relationship and student-teacher relationship. As for weaknesses and challenges, the following were highlighted: teacher training; curricular restructuring through an integrated curriculum; the inclusion of students in curricular changes and in the application of active methodologies during their academic training. The conclusion is that it is important and necessary to implement active teaching methodologies in undergraduate nursing courses through a curriculum integrated by modules or curricular units, making it essential to train nurses/teachers.

Keywords: Pedagogical practices. Active methodologies. Higher education. Nursing.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo analizar las evidencias científicas sobre el uso de metodologías activas de enseñanza en la práctica docente en cursos de graduación en enfermería. Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura (RIL) desarrollada a través de dos portales electrónicos nacionales y tres bases de datos internacionales. La RIL se llevó a cabo de febrero a mayo de 2022. Con la aplicación de los criterios de selección, se incluyeron 24 artículos científicos. Con la síntesis del conocimiento de esta EIR, se evidenció que el uso de metodologías activas de enseñanza en la práctica de la enseñanza, en los cursos de Graduación en Enfermería, se orienta hacia dos temas: las potencialidades y aportes de las metodologías activas de enseñanza y las debilidades y los desafíos para el uso de metodologías activas de enseñanza. Entre las potencialidades y aportes se destacan: la aproximación de la teoría con la práctica, el desarrollo de destrezas y habilidades y el autoconocimiento, la relación interpersonal y la relación alumno-docente. En cuanto a las debilidades y desafíos, se destacaron: la formación docente; la reestructuración curricular a través de un currículo integrado; la inclusión de los estudiantes en los cambios curriculares y en la aplicación de metodologías activas durante su formación académica. Se concluye que es importante y necesario implementar metodologías activas de enseñanza en los cursos de pregrado de enfermería a través de un currículo integrado por módulos o unidades curriculares, lo que hace imprescindible la formación de enfermeros/profesores.

Palabras clave: Prácticas pedagógicas. Metodologías activas. Educación superior. Enfermería.

Introdução

A instituição de ensino superior (IES) que oferece o curso de Graduação de Enfermagem precisa atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs/ENF) em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), mencionando as potencialidades da formação profissional de enfermeiros (Veira *et al.*, 2020). Dentre essas potencialidades, as DCNs/ENF apontam a diversificação dos cenários de práticas, a implementação de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem baseadas em estudo de casos e situações-problema, a educação em saúde em diferentes contextos e grupos sociais, a flexibilidade e a integralidade (Brasil, 2018).

Nesse sentido, as DCNs/ENF propuseram a (re)estruturação dos PPCs de Enfermagem, objetivando constituir um perfil do egresso que esteja de acordo com as perspectivas e abordagens contemporâneas da Educação em Enfermagem e da Lei do Exercício Profissional no país. Com essa reestruturação, os cursos também se ajustam a normativas nacionais e internacionais, dando ênfase às necessidades sociais, de saúde da população e do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2018).

Uma das recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para fundamentar as práticas pedagógicas na proposta das novas DCNs/ENF é a construção coletiva dos PPCs, com a participação ativa de docentes, discentes, profissionais da rede do serviço, conselheiros de saúde, gestores e usuários do SUS. Nessa perspectiva, torna-se relevante que o PPC seja criativo, inovador e flexível, com a realização de práticas pedagógicas implementadas por metodologias ativas de ensino. Assim, a formação acadêmica ocorrerá com abordagens inovadoras e proporcionará aos alunos uma aprendizagem significativa durante o seu processo de formação no Curso de Graduação em Enfermagem (Brasil, 2018).

Diante dessas circunstâncias, elencaram-se dois principais empecilhos para o avanço das mudanças curriculares e para a inovação no ensino superior da Enfermagem, quais sejam: práticas pedagógicas com abordagens tradicionais e número insuficiente de docentes para desenvolver as demandas das atividades laborais vinculadas às IES. Acerca deste último obstáculo, é preciso ponderar que os professores apresentam dificuldades para desenvolver as habilidades necessárias na atuação da docência devido à sobrecarga de trabalho (Vasconcelos; Backes; Gue, 2011; D'Arisbo *et al.*, 2018).

As metodologias ativas, quando inseridas no processo de formação nos cursos de Graduação em Enfermagem, tornam-se um potencial para o desenvolvimento de competências e de habilidades profissionais com pensamento crítico e reflexivo. Dessa forma, contribuem para o distanciamento da racionalidade técnica e a aproximação de práticas relacionadas à integralidade do cuidado e transformação social, bem como no estabelecimento de relações aluno-professor pautadas no diálogo reflexivo, favorecendo o vínculo entre os envolvidos no processo educacional e, consequentemente, com os atores sociais na assistência à saúde (Palheta *et al.*, 2020).

Estudo realizado por Fontes *et al.* (2021), com o objetivo de compreender a utilização de metodologias ativas no curso de Graduação em Enfermagem, evidenciou que muitos enfermeiros professores vinculados às instituições de ensino superior ainda não se sentem preparados para implementação das metodologias ativas na prática pedagógica. Para isso, faz-se necessária a reformulação da matriz curricular do curso, possibilitando a inovação e o distanciamento do modelo tradicional de ensino.

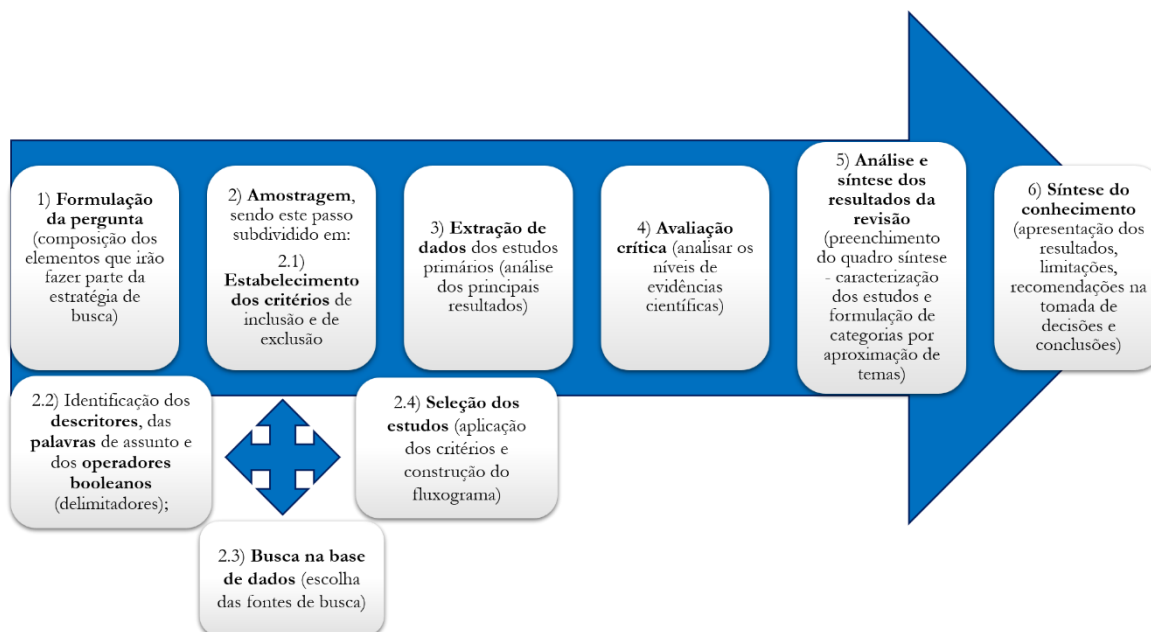
Para que o desenvolvimento de práticas pedagógicas norteadas por metodologias ativas seja efetivo, é necessário que o enfermeiro docente esteja em constante qualificação no que diz respeito à atualização de conteúdos e práticas sobre a docência no ensino superior. Para tanto, deve participar da educação continuada por meio de cursos e eventos científicos, realização de cursos de Pós-Graduação na área, produção científica e escuta-ativa com as turmas de alunos nas quais atue como professor, para receber um *feedback* (Fontes *et al.*, 2019; Dias *et al.*, 2020). Sendo assim, este estudo apresenta o objetivo de analisar as evidências científicas sobre o uso de metodologias ativas de ensino na prática da docência, nos cursos de Graduação em Enfermagem.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A RIL é um estudo secundário que sintetiza os resultados de pesquisas primárias sobre um tema específico. Além da análise e síntese dos resultados dos estudos selecionados,

realizou-se a avaliação crítica dos níveis de evidências científicas. Para a execução desta RIL seguiram-se, rigorosamente, os seis passos preconizados por Paula, Padoin e Galvão (2019), conforme a Figura 1.

Figura 1 – Passos da execução do estudo de Revisão Integrativa da Literatura



Fonte: elaboração própria, com base em Paula, Padoin e Galvão (2019).

Como se pode ver, o primeiro passo diz respeito à formulação da pergunta. Para tanto, utilizou-se a estratégia dos elementos PICo – Problema, Interesse e Contexto –, que é indicada para revisões qualitativas que buscam analisar a experiência humana e os fenômenos sociais (Stern; Jordan; Mcarthur, 2014). No acrônimo **Problema, Interesse e Contexto**, ao “P” corresponde o termo *Metodologias ativas de ensino*; ao “I”, o termo *Prática da docência no ensino superior*; e ao “Co”, o termo *Cursos de Graduação em Enfermagem*. Assim, a RIL foi conduzida pela seguinte pergunta norteadora: Quais são as evidências científicas sobre o uso de metodologias ativas de ensino na prática da docência, nos cursos de Graduação em Enfermagem? (**1º passo**).

Em seguida, estabeleceram-se os critérios de seleção das publicações que compuseram o estudo (**2- 1º passo**). Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos primários; idioma português, inglês ou espanhol; e pesquisas que abordassem o uso de metodologias ativas de ensino na prática da docência nos cursos de Graduação em Enfermagem.

Como critério de exclusão, foi considerado o seguinte aspecto: pesquisas que não contemplavam o objetivo proposto do estudo. Para identificar as produções científicas excluídas durante a aplicação dos critérios, utilizaram-se as seguintes nomenclaturas: NA, NP, NT e NQ (Paula; Padoin; Galvão, 2019). A sigla NA significa que a produção científica “**N**ão é **A**rtigo” (Exemplo: teses, dissertações, manuais, ...); NP significa que “**N**ão é **P**esquisa” (Exemplo: revisões, reflexão, relatos de experiência, ...); NT significa que “**N**ão é da **T**emática” (Exemplo: artigo primário com ênfase na área da saúde, ...); e NQ que “**N**ão responde à **Q**uestão de revisão” (Exemplo: artigo primário com o uso de metodologias ativas, mas cujo foco é na aprendizagem, na assistência, na pós-graduação...).

No passo seguinte, ocorreu a escolha dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), dos *Medical Subject Headings* (*MeSH terms*) e dos *Emtree*¹, sendo estabelecidos os termos indexados nos vocabulários de seus sinônimos, respectivamente: termos alternativos, *entry terms* e *synonyms*. Para ampliar a busca pelas produções científicas sobre o tema proposto, utilizaram-se duas palavras compostas nos mesmos idiomas (português, inglês e espanhol), de acordo com o critério de inclusão (Quadro 1) (2 - 2º passo). Como maneira de destacar os DeCS e *MeSH* dos seus sinônimos/termos alternativos e dos *Emtree*, foi elaborado o Quadro 1.

Quadro 1 – Mapeamento dos Descritores em Ciências da Saúde, *Medical Subject Headings*, *Emtree* e palavras utilizadas nas estratégias de busca da Revisão Integrativa da Literatura

PICO	Vocabulários e Palavras	Mapeamento e os operadores booleanos
Problema (Metodologias Ativas de ensino)	DeCS	---
	<i>MeSH</i>	---
	<i>Emtree</i>	---
	Palavras	“Metodologia ativa” OR “Metodologias ativas” “Active methodology” OR “Active methodologies” “Metodología activa” OR “Metodologías activas”
Interesse (Prática da docência no ensino superior)	DeCS	“Educação Superior” OR “Ensino Superior” “Education, Higher” OR “Higher Education” “Educación Superior” OR “Enseñanza Superior”
	<i>MeSH</i>	“Education, Higher” OR “Graduate Education” OR “Educations, Graduate” OR “Graduate Educations”
	<i>Emtree</i>	---
	Palavras	---
Contexto (Cursos de Graduação em Enfermagem)	DeCS	“Educação em Enfermagem” OR “Curso de Assistente em Enfermagem Pediátrica” OR “Curso de Enfermagem” OR “Cursos de Enfermagem” OR “Ensino de Enfermagem” “Education Nursing” OR “Educations, Nursing” OR “Nursing Education” OR “Nursing Educations” “Educación en Enfermería” OR “Enseñanza de Enfermería”
	<i>MeSH</i>	“Education Nursing” OR “Nursing Education” OR “Educations, Nursing” OR “Nursing Educations”
	<i>Emtree</i>	“Education, Nursing” OR “Education, Nursing, Baccalaureate” OR “Faculty, Nursing” OR “Nurse Education” OR “Nursing Education Research” OR “Nursing Faculty” OR “Nursing School” OR “Schools, Nursing”
	Palavras	---

Fonte: elaboração própria.

A busca pelas produções científicas ocorreu em dois portais eletrônicos nacionais – Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) –, e em três bases de dados internacionais – *MEDLINE/PubMed* (via *National Library of Medicine*), *EMBASE* (*Elsevier*) e *SCOPUS*

¹ Termos específicos da base de dados *Embase*, sendo estes utilizados para busca de produções científicas nas bases de dados internacionais junto aos *MeSH terms*, no idioma inglês.

(Elsevier) (2- 3º passo). Destaca-se que o acesso às cinco fontes de busca ocorreu por meio do site “Periódicos CAPES”, no “Acesso CAFe”, possibilitado pelo cadastro da doutoranda pela Universidade do Vale do Taquari – Univates.

Em seguida, aplicaram-se as estratégias de busca em cada uma das fontes – portais eletrônicos e bases de dados –, com a escolha do tipo de busca, das opções de busca ou dos filtros utilizados (Quadro 2) (2- 4º passo). Justifica-se que a aplicação da estratégia de busca nos dois portais foi realizada nos três idiomas, de modo separado, pelo fato de o número de produções apresentar-se maior, comparado à busca dos três idiomas juntos. Já nas bases de dados internacionais, a busca ocorreu no idioma inglês, conforme orientação recebida em *Workshop* de atualização sobre a RIL², realizado pela pesquisadora no ano de 2021.

Ressalta-se que a busca realizada no portal eletrônico da BVS contemplou produções científicas inseridas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Já a busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES contemplou as produções científicas inseridas na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) – SciELO Brasil, SciELO Portugal, SciELO Espanha e SciELO Colômbia e da base de dados *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL). Desse modo, justifica-se o motivo pelo qual não foram realizadas buscas de produções científicas diretamente nessas fontes da área da saúde e da Enfermagem, especificamente.

Quadro 2 – Portais e bases de dados, tipo de busca, opções de busca ou filtros e estratégias de busca utilizadas na Revisão Integrativa da Literatura

Portais e bases de dados	Tipo de busca	Opções de busca ou filtros	Estratégias de busca e o idioma utilizado em cada fonte (português, inglês e espanhol)
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)- Portal Regional	Simples	Filtro na “Base de dados”, removendo as publicações da MEDLINE e, no “Idioma”, as publicações em “Francês” e em “Italiano”.	(“Metodologia ativa” OR “Metodologias ativas”) AND (“Educação Superior” OR “Ensino Superior”) AND (“Educação em Enfermagem” OR “Curso de Enfermagem” OR “Cursos de Enfermagem” OR “Ensino de Enfermagem”)
			(“Active methodology” OR “Active methodologies”) AND (“Education, Higher” OR “Higher Education”) AND (“Education Nursing” OR “Educations, Nursing” OR “Nursing Education” OR “Nursing Educations”)
			(“Metodología activa” OR “Metodologías activas”) AND (“Educación Superior” OR “Enseñanza Superior”) AND (“Educación en Enfermería” OR “Enseñanza de Enfermería”)
Portal de Periódicos da CAPES	Simples	Filtro na “Coleção”, removendo as publicações da MEDLINE.	(“Metodologia ativa” OR “Metodologias ativas”) AND (“Educação Superior” OR “Ensino Superior”) AND (“Educação em Enfermagem” OR “Curso de Enfermagem” OR “Cursos de Enfermagem” OR “Ensino de Enfermagem”)
			(“Active methodology” OR “Active methodologies”) AND (“Education, Higher” OR “Higher Education”) AND (“Education Nursing” OR “Educations, Nursing” OR “Nursing Education” OR “Nursing Educations”)

² *Workshop* “Revisão integrativa da literatura na área da saúde: aspectos teóricos e metodológicos” promovido pelo Núcleo de Estudos em Família e Cronicidade (NEFAC) do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana, RS/Brasil. O *Workshop* foi realizado nos dias 16 e 17 de abril de 2021, com embasamento teórico e prático acerca da RIL para a síntese de evidências, totalizando 10 horas.

			("Metodología activa" OR "Metodologías activas") AND ("Educación Superior" OR "Enseñanza Superior") AND ("Educación en Enfermería" OR "Enseñanza de Enfermería")
MEDLINE/ PubMed (via National Library of Medicine)	Avançada	Filtro adicional da "Linguagem" para os idiomas "Inglês", "Português" e "Espanhol"	(((((Education, Higher[MeSH Terms]) OR ("Graduate Education" OR "Educations, Graduate" OR "Graduate Educations")) AND (Education Nursing[MeSH Terms])) OR ("Nursing Education" OR "Educations, Nursing" OR "Nursing Educations" OR "Education, Nursing" OR "Education, Nursing, Baccalaureate" OR "Faculty, Nursing" OR "Nurse Education" OR "Nursing Education Research" OR "Nursing Faculty" OR "Nursing School" OR "Schools, Nursing")) AND ("Active methodology" OR "Active methodologies")
EMBASE (Elsevier)	Ampla	Filtro de resultado "Origens", selecionando o "Embase".	((('education, higher' OR 'graduate education'/exp OR 'graduate education' OR 'educations, graduate' OR 'graduate educations') AND ('education nursing'/exp OR 'education nursing') OR 'nursing education'/exp OR 'nursing education' OR 'educations, nursing' OR 'nursing educations' OR 'education, nursing'/exp OR 'education, nursing' OR 'education, nursing, baccalaureate'/exp OR 'education, nursing, baccalaureate' OR 'faculty, nursing'/exp OR 'faculty, nursing' OR 'nurse education'/exp OR 'nurse education' OR 'nursing education research'/exp OR 'nursing education research' OR 'nursing faculty'/exp OR 'nursing faculty' OR 'nursing school'/exp OR 'nursing school' OR 'schools, nursing'/exp OR 'schools, nursing') AND 'active methodology' OR 'active methodologies'
SCOPUS (Elsevier)	Por Docu- mento	Opção "All fields" nos três campos	(ALL ("Education, Higher" OR "Graduate Education" OR "Educations, Graduate" OR "Graduate Educations") AND ALL ("Education Nursing" OR "Nursing Education" OR "Educations, Nursing" OR "Nursing Educations" OR "Education, Nursing" OR "Education, Nursing, Baccalaureate" OR "Faculty, Nursing" OR "Nurse Education" OR "Nursing Education Research" OR "Nursing Faculty" OR "Nursing School" OR "Schools, Nursing") AND ALL ("Active methodology" OR "Active methodologies"))

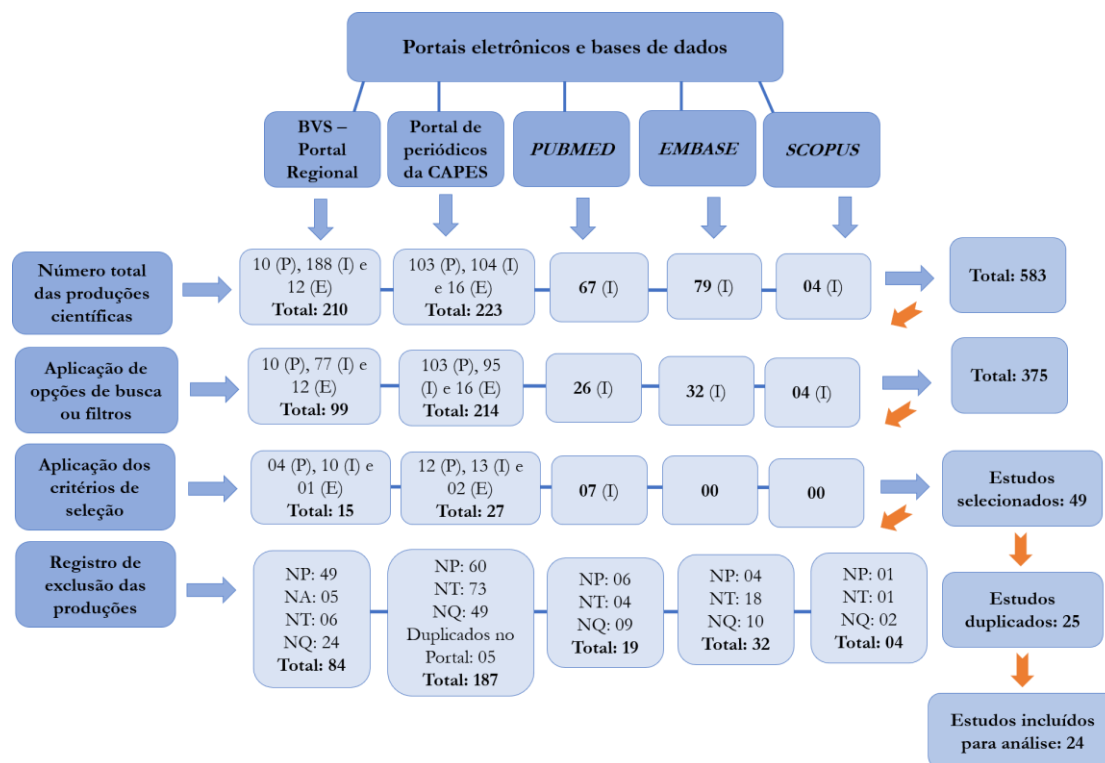
Fonte: elaboração própria.

As buscas nos portais e nas bases de dados possibilitaram encontrar um total de 583 produções científicas e, com a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, selecionaram-se 24 estudos (Figura 2). As buscas e a aplicação dos critérios de seleção foram realizadas nos meses de março e abril de 2022, sem recorte temporal.

Após a seleção, os artigos foram identificados com o código da letra "A" de artigo, acompanhado de um número (A1, A2, A3...), de acordo com a ordem de apresentação em que foram salvos. Com o intuito de sistematizar a organização do trabalho para descrever a caracterização dos 24 estudos, elaborou-se um quadro contemplando as seguintes informações: código, título, periódico e país de publicação, local da pesquisa, ano de publicação e país, abordagem e tipo de pesquisa, instrumento(s) de coleta de dados, referencial ou técnica de análise dos dados, participantes e cenário da

pesquisa. Ressalta-se que este quadro não consta no corpo do texto desta produção, pois foi construído para melhor visualização e para sistematizar o processo de análise, síntese e organização das categorias.

Figura 2 – Fluxograma sobre a seleção dos estudos primários incluídos na RIL



Fonte: elaboração própria.

Por se tratar de um estudo secundário de RIL, que não envolve seres humanos e que possui acesso público, a presente pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, mas respeitou-se a Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Brasil, 1998), assegurando a autoria das afirmações e conclusões e a originalidade das ideias. E, pela inclusão das produções científicas referentes a estudos primários, foram respeitadas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos da Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), e a Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016, a qual dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016).

Resultados e discussão

Após finalizar o processo de seleção dos 24 artigos que compõem o *corpus* desta RIL, realizou-se a extração das características e dos resultados (3º passo), sendo estes últimos inseridos em um quadro com o respectivo código do artigo, o que foi realizado no 5º passo.

Quanto à caracterização, evidenciou-se que oito das produções científicas foram publicadas na Revista Brasileira de Enfermagem. Quanto ao país de publicação, o Brasil se destacou, com 22 publicações. Em seguida, apareceram a Espanha e a Austrália, que foram os países de origem de uma produção cada um deles.

O ano de publicação dos artigos científicos variou entre 2010 e 2021: um artigo em 2010, um em 2012, três em 2015, três em 2016, sete em 2018, um em 2019, cinco em 2020 e três em 2021. Quanto ao local onde a pesquisa foi

realizada, identificarem-se as seguintes origens, por estados, região e país: sete no Rio de Janeiro, seis em São Paulo, três no Paraná, duas em Minas Gerais, duas na Região Sul e uma na Bahia, no Ceará, no Distrito Federal e na Espanha.

Em relação ao tipo de abordagem, 19 pesquisas são de abordagem qualitativa. Acerca dos instrumentos de coleta de dados mais utilizados, foram identificados: sete entrevistas semiestruturadas, cinco questionários e três grupos focais. Sobre as principais técnicas de análise dos dados, evidenciaram-se: 11 com a Análise de Conteúdo e cinco com a Análise de Conteúdo Temática.

Sobre os participantes do estudo, identificou-se que: 13 estudos foram realizados somente com estudantes, oito somente com docentes e três com estudante e docentes, ambos de cursos de Graduação em Enfermagem. Quanto ao cenário das pesquisas, 17 foram desenvolvidas em universidades públicas, cinco em universidades privadas, e em duas produções o cenário não foi informado.

Para contemplar a avaliação crítica dos estudos (4º passo), elaborou-se o Quadro 3, no qual consta a referência de cada artigo com seu respectivo código e nível de evidência. Destaca-se que, na presente RIL, foi utilizada a classificação de evidências de maneira hierárquica, referida por Fineout-Overholt e Stillwell (2011 *apud* Paula, Padoin; Galvão, 2019), em que se levou em consideração o nível e o tipo de questão clínica do estudo primário/estudo incluído.

A classificação dos níveis de evidências hierárquicas se dá em três tipos: evidências direcionadas ao tratamento/intervenção com sete níveis (N1- N7); evidências direcionadas ao prognóstico ou etiologia com cinco níveis (N1- N5); e evidências direcionadas à experiência ou significados com cinco níveis (N1- N5). Convém mencionar que a hierarquia dos níveis de evidências é representada no desenho de uma pirâmide, sendo considerado, no topo, o primeiro nível com a classificação mais alta e, na base, o último nível com a menor classificação de evidência. Ou seja, quanto mais próximo ao topo da pirâmide, maior é a sua representatividade na pesquisa científica e área do conhecimento; quanto mais próxima à base, menor é essa representatividade (Fineout-Overholt; Stillwell, 2011 *apud* Paula; Padoin; Galvão, 2019; Stillwell *et al.*, 2010).

Quadro 3 – Código, referência e nível de evidência/questão clínica dos artigos científicos incluídos no *corpus* da Revisão Integrativa da Literatura

Código	Referência	Nível de evidência/ Questão clínica
A1	MAESTRI, Eleine <i>et al.</i> Estratégias de ensino na Graduação em Enfermagem: abordagem das doenças crônicas não transmissíveis. <i>Cienc Cuid Saude</i> , v. 19, n. e50388, p. 1-8, 2020.	N6 (tratamento/intervenção)
A2	FABBRO, Márcia R. C. <i>et al.</i> Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de Enfermagem. <i>Rev Min Enferm</i> , v. 22, p. e-1138, p. 1-8, 2018.	N4 (Significado/Experiência)
A3	MELO, Bárbara C.; SANT'ANA, Geisa. A prática da metodologia ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. <i>Com Ciências Saúde</i> , v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012.	N4 (Significado/Experiência)
A4	AMESTOY, Simone C. <i>et al.</i> Fragilidades e potencialidades na formação de enfermeiros-líderes. <i>Rev Gaúcha Enferm</i> , v. 42, n. esp, p. 1-10, 2021.	N2 (Significado/Experiência)
A5	PINTO, Antonio G. A. <i>et al.</i> Percepções de estudantes de Enfermagem sobre a utilização do portfólio reflexivo. <i>Enferm Foco</i> , v. 11, n. 3, p. 61-68, 2020.	N2 (Significado/Experiência)
A6	SILVA, Douglas O. <i>et al.</i> Estratégias de ensino para a aprendizagem sobre sepse. <i>REUSM</i> , v. 10, e.17, p. 1-18, 2020.	N6 (Tratamento/Intervenção)

A7	OLIVEIRA, Karime R. E. <i>et al.</i> O olhar docente sobre as habilidades comunicativas em diferentes metodologias de ensino. <i>Rev Bras Enferm</i> , v. 5, p.2447-53, 2020.	N2 (Significado/Experiência)
A8	DALCÓL, Camila <i>et al.</i> Competência em comunicação e estratégias de ensino aprendizagem: percepção dos estudantes de Enfermagem. <i>Cogitare Enferm</i> , v. 3, p. 743, 2018.	N2 (Significado/Experiência)
A9	MESQUITA, Simone K. C; MENESES, Rejane M. V.; RAMOS, Déborah K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de Enfermagem. <i>Trab Educ Saúde</i> , v. 14 n. 2, p. 473-486, 2016.	N4 (Prognóstico/Etiologia)
A10	OLIVEIRA, Karime R. E; BRAGA, Eliana M. O desenvolvimento das habilidades comunicativas e a atuação do professor na perspectiva do aluno de Enfermagem. <i>Rev Esc Enferm USP</i> , v. 50, n. esp. P. 032-038, 2016.	N4 (Prognóstico/Etiologia)
A11	GOMES, Daiana M. <i>et al.</i> Metodologia da problematização- Aplicabilidades no ensino de Enfermagem fundamental. <i>Research, Ociety and Development</i> , v. 10, n. 6, p. e34510615378, 2021.	N4 (Prognóstico/Etiologia)
A12	COLARES, Karla T. P; OLIVEIRA, Wellington. Uso de metodologias ativas sob a ótica de estudantes de Graduação em Enfermagem. <i>Revista SUSTINERE</i> , v. 8, n. 2, p. 374-394, 2020.	N4 (Prognóstico/Etiologia)
A13	RIBEIRO, Kátia R. B. <i>et al.</i> A influência do lúdico ensino de Enfermagem: uma pesquisa-ação. <i>R pesq: cuid fundam online</i> , v. 12, p. 751-757, 2020.	N2 (Significado/Experiência)
A14	PAIM, Aramasi S.; IAPPE, Nadine T.; ROCHA, Daniele L. B. Metodologia de ensino utilizadas por docentes do curso de Enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. <i>Enfermería Global</i> , v. 14, n. 1, p. 153-169, 2015.	N4 (Prognóstico/Etiologia)
A15	CLAPIS, Maria J. <i>et al.</i> Metodologia da problematização no ensino de atenção primária à saúde. <i>Rev Bras Enferm</i> , v. 71, n. suppl 4, p. 1768-1774, 2018.	N4 (Prognóstico/Etiologia)
A16	CAVEIÃO, Cristiano; PERES, Aida M.; ZAGONEL, Ivete P. S. Tendências e estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no desenvolvimento da liderança do enfermeiro. <i>Rev Bras Enferm</i> , v. 71, suppl 4, p. 1622-1630, 2018.	N4 (Prognóstico/Etiologia)
A17	ENDERLE, Cleci F. <i>et al.</i> Estratégias docentes: promovendo o desenvolvimento da competência moral em estudantes. <i>Rev Bras Enferm</i> , v. 71, n. suppl 4, p. 1747-1753, 2018.	N4 (Prognóstico/Etiologia)
A18	MESSAS, Jussara T. <i>et al.</i> O ambiente educacional do curso de Graduação em Enfermagem na perspectiva dos estudantes. <i>Rev Esc Enferm USP</i> , v. 49, n. esp 2, p. 106-114. 2015.	N4 (Significado/Experiência)
A19	CASTRO, Talita C.; GONCALVES, Luciana S. Uso de gamificação para o ensino de informática em enfermagem. <i>Rev Bras Enferm</i> , v. 71, n. 3, p. 1101-1108, 2018.	N4 (Significado/Experiência)
A20	DAVI, Flavio S. <i>et al.</i> Evolução para a práxis emancipatória: desenvolvimento do método de simulação realística no ensino de graduação em enfermagem. <i>Online braz j nurs (Online)</i> , v. 17, n. 1, p. 127-139, 2018.	N4 (Prognóstico/Etiologia)
A21	TAVARES, Claudia M. M. <i>et al.</i> As inovações no processo ensino-aprendizagem da enfermagem psiquiátrica e saúde mental. <i>Rev Bras Enferm</i> , v.74, n. suppl 5, p. e20200525, 2021.	N2 (Significado/Experiência)

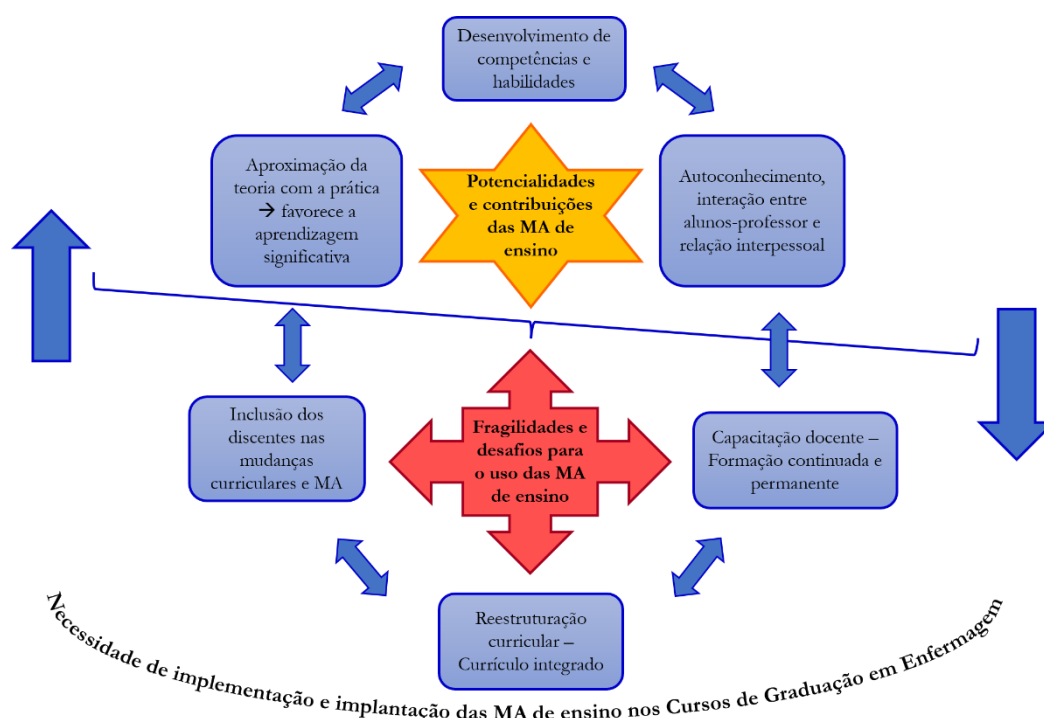
A22	PARANHOS, Vania D.; MENDES, Maria M. R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. <i>Rev Latino-Am Enfermagem</i> , v. 18, n. 1, p. 07-14, 2010.	N4 (Prognóstico/Etiologia)
A23	MEIRA, Maria D. D.; KURCGANT, Paulina. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. <i>Rev Bras Enferm</i> , v. 69, n. 1, p. 16-22, 2016.	N4 (Prognóstico/Etiologia)
A24	ARRUE, Marta; CABALLERO, Silvia. Ensinar habilidades para resolver conflitos com pacientes com síndrome confusional aguda em enfermagem utilizando o método de caso (MC). <i>Nurse Education Today</i> , v. 35, p. 159-164, 2015.	N6 (Tratamento/ Intervenção)

Fonte: elaboração própria.

Em relação à análise da classificação das evidências científicas e de acordo com a questão clínica de cada estudo primário incluído na RIL, evidenciaram-se: 11 estudos de N4 (Prognóstico/Etiologia), seis estudos de N2 (Significado/Experiência), quatro estudos de N4 (Significado/Experiência) e três estudos de N6 (Tratamento/Intervenção). Dessa forma, percebe-se a necessidade de estudos com maiores níveis de evidências (N1 e N2), pois, dos 24 artigos, seis indicaram avaliação positiva quanto às evidências científicas em pesquisas primárias sobre o uso de metodologias ativas de ensino na prática da docência, nos cursos de Graduação em Enfermagem.

Após a avaliação crítica (níveis de evidências), procedeu-se à análise e síntese dos resultados da revisão (5º passo) (FIGURA 3). Ressalta-se que, de acordo com o referencial teórico utilizado para a realização desta RIL (Paula; Padoin; Galvão, 2019), os resultados são apresentados de modo sistematizado e, em seguida, são descritos e discutidos com a literatura pertinente da área do conhecimento científico.

Figura 3 – Análise e síntese dos resultados sobre o uso de metodologias ativas de ensino na prática da docência, nos cursos de Graduação em Enfermagem



Fonte: elaboração própria.

A seguir, apresenta-se a síntese do conhecimento, composta pela apresentação/divulgação dos resultados e pela discussão com a literatura. Apresentam-se, também, as limitações e as recomendações na tomada de decisões (QUADRO 5), bem como a conclusão da RIL (**6º passo**).

Com a síntese do conhecimento desta RIL, evidenciou-se que o uso de metodologias ativas de ensino (MAS) na prática da docência, nos cursos de Graduação em Enfermagem, direciona-se especialmente para dois temas: as potencialidades e contribuições das MAS e as fragilidades e os desafios para o uso das MAS. Tais temas serão apresentados e discutidos na sequência.

Dentre as **potencialidades e contribuições das MAS** destacam-se: a aproximação da teoria com a prática, favorecendo a aprendizagem significativa; o desenvolvimento de competências e habilidades; e o autoconhecimento, relação interpessoal e relação alunos-professor.

As potencialidades e contribuições, de modo geral, condizem com a aprendizagem que os alunos adquirem quando os professores desenvolvem suas práticas pedagógicas no ensino superior da Enfermagem por meio das MAS (A2; A4). Também há a valorização do aluno durante o seu processo de formação (A3), visto que sua curiosidade para realizar pesquisas sobre determinado assunto é despertada, ampliando as fontes do saber (A11). Dessa forma, viabiliza-se o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências relacionadas a áreas especializadas na Enfermagem (A6), sensibilizando o estudante para a tomada de decisões, para realizar ações humanizadas e éticas, bem como para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo (A7).

Para que o uso de MAS se torne potencial e contribua de modo significativo nos cursos de Graduação em Enfermagem, é necessário o envolvimento positivo da gestão institucional e do próprio curso (A20). A instituição necessita disponibilizar condições e estrutura física adequadas, como a construção e estruturação de laboratórios de simulações, de modo que alunos e professores possam desenvolver atividades teórico-práticas com MAS (A18; A20). Já a coordenação do curso necessita promover discussões entre os docentes por meio da oferta de capacitações (cursos, debates, oficinas...) que tratem das MAS nas práticas pedagógicas (A20).

Salienta-se que, dos 24 artigos incluídos no estudo, 14 evidenciaram diretamente algumas MAS com suas respectivas potencialidades e contribuições no decorrer das práticas pedagógicas, as quais serão apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Metodologia ativa, contribuições e potencialidade na formação inicial do enfermeiro

Metodologia Ativa	Contribuições e potencialidades
Portfólio	<ul style="list-style-type: none">- Usado como avaliação, possibilitando maior vínculo entre os alunos e o professor (A1).- Bastante significativo por parte dos estudantes, pois proporciona conhecimento já adquirido e reconstrução de novos saberes, articulando a teoria com a prática (A5; A15; A22).- Potencializa a habilidade da comunicação (A7).
Estudos de caso	<ul style="list-style-type: none">- Usado como avaliação e ampliação de estudo, durante as atividades teórico-práticas em sala de aula e nos serviços de saúde (A1).
Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	<ul style="list-style-type: none">- Indicada em atividades de simulação em laboratório com o intuito de aprimorar a articulação da teoria com a prática (A2; A8; A14; A15).- Contribuição sobre o contato do estudante com a profissão e com o mundo do trabalho, já no início do curso (A15).- Contribui na expressão verbal, principalmente em pequenos grupos (A8).
Problematização	<ul style="list-style-type: none">- Contribui para uma visão crítica da realidade e dos problemas, preparando o discente para desempenhar o papel de profissional e cidadão em seu meio, principalmente, no que diz respeito à necessidade de mudança do “modelo biomédico dominante para um modelo holístico”, com uma visão sistemática e reflexiva do cuidado (A11).

	- Contribui na expressão verbal, principalmente em pequenos grupos (A8).
Seminários, ABP, Problemática, simulações em ambientes de saúde	- Favorecem no desenvolvimento da habilidade da comunicação (A7; A11).
Jogos de tabuleiro	- Proporciona aprendizado significativo sobre o tema (A13).
Júri simulado	- Contribui na discussão e fortalecimento do trabalho em grupo (A16).
Dramatização (<i>role-playing</i>)	- Desenvolve as seguintes habilidades: comunicação terapêutica, tomada de decisão ética, empatia com pacientes culturalmente diversos, raciocínio clínico e resolução de problemas (A16).
Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	- Promove a autoaprendizagem, possibilitando a aplicação na prática dos conhecimentos adquiridos (A16).
<i>Gamificação</i>	Caráter inovador e com potencial de aumentar o interesse dos estudantes pela aula ou pela permanência no curso, estimulando a interatividade (A19).
Método do Caso	- Contribui para a aquisição de habilidades que todo enfermeiro necessitará durante sua carreira, possibilitando que os professores avaliem as participações individuais e a atuação de pequenos grupos (A24).
Simulações realísticas, situações problemas, casos clínicos ou problematização, <i>feedback</i>	- Potencializam a aprendizagem (A4; A19).

Fonte: elaboração própria.

Quanto à **aproximação da teoria com a prática**, o uso das MAs proporciona um contato mais próximo com a realidade do serviço, favorecendo a aprendizagem significativa (A3) e oportunizando maior articulação entre os conteúdos das disciplinas e os conhecimentos específicos da profissão (A12). Nessa perspectiva, as MAs são vistas como facilitadoras do aprendizado por relacionarem a teoria com a prática (A14; A15).

A realização de práticas pedagógicas com MAs proporciona o desenvolvimento de reflexões sobre a aprendizagem e seus significados na percepção dos alunos (A5). Nesse viés, a aprendizagem significativa contribui na formação inicial do enfermeiro com qualidade (A13; A17; A23).

Ao ser inserida no contexto educacional, as MAs estimulam os processos de ensino e de aprendizagem, proporcionam ao aluno não só a participação, mas também o comprometimento com seu próprio aprendizado. Nesse sentido, reafirma-se que é preciso integrar a teoria à prática, a fim de priorizar a formação por competências do futuro enfermeiro (Duque *et al.*, 2019). Assim, reitera-se, também, que as MAs possibilitam a formação de um profissional mais humanizado, autônomo, consciente e preparado para os desafios de sua profissão (Duque *et al.*, 2019; Mocarzel; Rangel, 2021).

Em relação ao **desenvolvimento de competências e habilidades**, A1 evidencia que tanto os professores quanto os alunos afirmam que a utilização das MAs durante as aulas é eficaz no desenvolvimento de competências e na

otimização no uso do tempo. Já A3 aponta para o desenvolvimento de habilidades específicas, tais como: autonomia, raciocínio clínico, trabalho em equipe, aumento da responsabilidade, melhor comunicação com a comunidade e o serviço de saúde e empoderamento.

A comunicação foi a habilidade mais evidenciada nos estudos incluídos na RIL (A3; A7; A10; A12; A15; A22). As publicações ressaltam que o uso de MAs fortalece e favorece o processo comunicativo e o desenvolvimento da habilidade de comunicação (A7), visto que essa abordagem exige uma maior interação dos alunos com as equipes de saúde com as quais desenvolvem as práticas (A3; A10; A15). Além disso, essa habilidade também é exigida nas apresentações de trabalhos no decorrer da formação (A12), na observação e escrita sobre a coleta de dados/informações de saúde e na capacidade de desenvolver consciência crítica (A22).

Diante disso, frisa-se que as MAs possibilitam ao aluno não só compreender as competências do profissional enfermeiro, como também perceber como tais competências podem ser utilizadas durante seu processo de formação (A11). Ademais, contribuem para o desenvolvimento da competência moral e ética frente à resolução de conflitos, e para o pensamento crítico e reflexivo sobre o domínio do conhecimento científico, estimulando o raciocínio clínico (A17).

De modo geral, as MAs funcionam como uma rede de comunicação efetiva e eficaz, que proporciona autonomia e habilidade lógica ao aluno. Na interação entre o aluno e o tema estudado, a aplicação dessa metodologia permite que o discente ouça, fale, pergunte e discuta sobre os assuntos em questão. Logo, é possível ressaltar que auxilia na recriação do conhecimento coletivo e facilita o pensamento criativo, fundamentando todo o processo no diálogo e na troca de conhecimentos (Duminelli *et al.*, 2019).

Outras potencialidades e contribuições na formação inicial do enfermeiro, na realização de práticas pedagógicas com o uso de MAs, direcionam-se ao autoconhecimento do aluno, na interação alunos-professor e na relação interpessoal. Quanto ao **autoconhecimento**, o aluno evidencia o seu próprio crescimento como ser humano e cidadão, aprendendo a escutar e respeitar diferentes opiniões de seus colegas e do professor, manifestando maior interesse e sensibilidade nas relações humanas, na superação dos obstáculos e no desenvolvimento de autonomia (A2).

Os alunos apresentam maior facilidade para relatar suas dúvidas, seus anseios, suas preocupações e seus desafios nas primeiras experiências acadêmicas, percebendo sua progressão, com maior segurança, tranquilidade e confiança durante o processo de formação (A21). Ainda, as MAs estimulam o autoestudo, a integração entre as dimensões biopsicossociais, a tomada de decisão e a facilidade em ajudar seus colegas, em fazer e receber críticas, em trabalhar em equipe (A3). Também é preciso ponderar que as MAs favorecem a adaptação do aluno ao novo ciclo de vida que vivenciam, o de formação profissional.

O autoconhecimento é um elemento fundamental, tanto para a evolução pessoal quanto para o crescimento profissional de uma pessoa, por isso se resalta que, no cenário das MAs, o aluno coloca-se no papel central e não na posição secundária de expectador, lapidando seu próprio conhecimento. É característica do autoconhecimento uma independência diante dos fatos, na resolução de dúvidas, na obtenção de informações (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

Quanto à **interação alunos-professor**, as MAs apresentam maior facilidade quando comparadas com as metodologias tradicionais, pois evidenciam o aprimoramento das práticas pedagógicas (A12). A utilização de MAs nos trabalhos em equipe proporciona maior contato e aproximação com os demais colegas, o que facilita o cotidiano acadêmico com o professor (A5). Assim, promovem-se maior interação entre os envolvidos e a participação em discussões em atividades desenvolvidas em grupos, contribuindo, mais uma vez, para a construção do conhecimento e do comprometimento com a reflexão e a ação (A13).

Para que sejam estabelecidos os processos de ensino e de aprendizagem de modo sólido e instigador na área da Enfermagem, é preciso construir vínculo entre os envolvidos no processo educacional e que o modelo anterior seja, gradualmente, substituído. No modelo tradicional de aprendizagem, o professor era o centro do ensino, porém, com as inovações pedagógicas, o aluno assumiu a responsabilidade pela sua aprendizagem, o que fortalece a interação alunos-professor, visto que este último assume o lugar de mediador na prática educativa (Pfeffer, 2021).

Já as **relações interpessoais** fortalecem não só a formação acadêmica inicial, como também contribuem para a experiência do cotidiano de vida e de trabalho profissional. Isso porque o estímulo ao desenvolvimento da habilidade de relacionamento durante a graduação facilita o desenvolvimento de suas atividades no campo de atuação como seres humanos, enfermeiros e líderes de equipe (A5).

Nessa perspectiva, as MAs contribuem para as relações interpessoais, visto que estão voltadas à inserção de atividades colaborativas, como os trabalhos em pequenos grupos, visando à interação alunos-professor, no contexto de um ensino ativo, colaborador, humanizado e ético (A21). Diante disso, é importante ressaltar o fator *comunicação* como peça-chave para um bom relacionamento. Além da comunicação, também são fundamentais características como a simpatia e a colaboração entre os profissionais para determinar melhor a interação humana em um trabalho em equipe (Pelisolli; Bona, 2017).

Em relação às **fragilidades e desafios para o uso das MAs de ensino**, evidenciaram-se os seguintes pontos: a falta de capacitação docente, como formação continuada e permanente; a necessidade de reestruturação curricular por meio de um currículo integrado; a inclusão dos alunos nas mudanças curriculares e na aplicação das MAs durante a sua formação acadêmica; e a necessidade de implantação das MAs nos cursos de Graduação em Enfermagem.

Embora inserir estratégias inovadoras no processo de ensino e de aprendizagem seja fundamental no contexto da educação atual, os professores do ensino superior ainda vivenciam dificuldades em utilizar as MAs em suas práticas pedagógicas (A1). Estudos evidenciam que as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores dos cursos de Graduação em Enfermagem é *são* realizar capacitações sobre as MAs e inseri-las no contexto teórico-prático das suas atividades pedagógicas (A1; A2; A3; A9; A14; A21).

Sendo assim, a **capacitação docente** aparece como uma fragilidade e desafio no desenvolvimento de práticas pedagógicas com o uso de MAs, dado que os professores, muitas vezes, não fazem tão facilmente a articulação da teoria com a prática (A2). Muitos professores apresentam dificuldades na compreensão da aplicabilidade e/ou resistência na implementação das MAs, necessitando realizar formação continuada (cursos, aperfeiçoamento, especializações, entre outros) e/ou receber formação pedagógica pela instituição/formação permanente (A9).

Essa necessidade de capacitação docente em relação à para a articulação da teoria com a prática foi evidenciada também no estudo de A21, em que muitos professores apresentavam dificuldades para articular a instituição de ensino com os serviços de saúde pela falta de acesso às situações-problemas enfrentadas no cotidiano de trabalho dos profissionais que atuavam nos serviços de saúde e áreas afins. Isso limita a realização de ações de modo interdisciplinar e, conseqüentemente, prejudica o vínculo da tríade ensino-serviço-comunidade e a articulação da teoria com a prática (A21).

A capacitação docente contribui na qualidade do processo educativo do futuro profissional, tornando a construção do conhecimento mais ativa e atrativa aos alunos, levando em consideração as necessidades do mercado de trabalho contemporâneo (A9; A14; A18). Estando bem qualificado, o professor proporciona aos alunos novas estratégias didáticas e oportuniza maior aprendizagem, desempenhando um papel de facilitador no processo educativo (A18).

O docente precisa estar preparado e ser capacitado para atender às demandas, apontando para as novas possibilidades de inovação no desenvolvimento das práticas pedagógicas. É o docente quem tem o papel de acompanhar, mediar, analisar os resultados e as lacunas no processo formativo. Dessa forma, precisa estar capacitado para conseguir desenvolver e assumir a importância de seu papel no contexto do ensino superior da Enfermagem (Pfeffer, 2021).

A **reestruturação curricular** foi evidenciada como outra fragilidade e desafio no processo educativo no ensino superior da Enfermagem. Para que a utilização de MAs ocorra de modo sistematizado e integrado nos Cursos de Graduação em Enfermagem, tal abordagem necessita estar contemplada no currículo (A1). Os professores apontam para o quanto a implantação e implementação de um currículo integrado com utilização de MAs pode contribuir no desenvolvimento de competências e habilidades durante a formação inicial do enfermeiro (A8; A22).

Outro apontamento realizado pelos professores em alguns estudos trata da importância e necessidade de sistematizar, nas práticas pedagógicas, as atividades avaliativas no currículo do curso (A2; A9). Essa sistematização é

outro elemento que poderá proporcionar maior participação dos alunos de modo ativo nas aulas, expondo suas opiniões e reflexões (A2).

A implantação e implementação de um currículo integrado por meio de MAs possibilita a integração do conhecimento científico de maneira interdisciplinar, favorecendo a articulação do conhecimento adquirido com o da realidade. Além disso, a referida integração, considerada como um indicador na avaliação da qualidade do ensino em diversos países, elevará o nível de engajamento dos alunos nas atividades propostas pelo professor (A12).

Com base no cenário apresentado, reafirma-se que a reestruturação curricular se faz necessária, pois os fatores clínicos são fundamentais para a formação voltada às potencialidades do indivíduo, como também para a identificação sobre as necessidades de saúde e problemáticas locais e regionais, principalmente. Além disso, é importante ressaltar que, com a aplicação das MAs, há maior integração do conhecimento científico de maneira interdisciplinar (QUADROS; CALOMÉ, 2017).

Nesse contexto, a falta de **inclusão dos alunos nas mudanças curriculares e na aplicação das MAs** durante a sua formação acadêmica é, também, uma fragilidade e desafio na prática pedagógica (A3; A12; A18; A20). Estudos apontam que alguns alunos apresentam déficit no conhecimento sobre o que são as MAs e sua importância para a formação. Já outros estudos sugerem que os professores elaborem aulas mais atrativas, para que os alunos demonstrem maior interesse em participar das discussões, e que os próprios alunos afirmam aprender melhor quando as aulas são desenvolvidas por meio de MAs (A3; A12).

Dessa maneira, torna-se relevante a inserção do aluno em capacitações ou em eventos institucionais que abordem o que são as MAs, seus objetivos, suas potencialidades e contribuições para o processo de formação profissional, pelo fato de haver alunos, além de professores, que apresentam resistência a mudanças (A18).

Assim, isso facilitará a implantação de novas práticas pedagógicas com o uso de MAs, contribuindo para a articulação da teoria com a prática, para o desenvolvimento de simulação realística na instituição de ensino, para o aumento do interesse do aluno em buscar pelo conhecimento, para o envolvimento do professor nos processos de ensino e de aprendizagem, e para ampliar a produção científica dos envolvidos: alunos e professor (A11; A20).

Weber (2018) ratifica a necessidade de incluir os alunos nas mudanças curriculares e na aplicação das MAs no processo de ensino da Enfermagem. Para o autor, os alunos precisam participar desse processo de mudança no decorrer de sua formação, pois isso contribuirá positivamente para o seu perfil de egresso na instituição, visto que poderá exercer um papel diferenciado no mercado de trabalho da profissão.

Por fim, em relação às **limitações e recomendações** para a tomada de decisão dos estudos em análise desta RIL acerca do uso de MAs nos cursos de Graduação em Enfermagem, evidenciou-se que as limitações se direcionam aos seguintes aspectos: baixo número de participantes nas pesquisas; o cenário considerado nas pesquisas limitou-se a somente uma instituição de ensino; poucas produções científicas sobre o tema; importância da articulação entre a teoria com a prática.

Entre as **recomendações**, podem ser destacadas as seguintes: realização de pesquisas sobre o uso de metodologias ativas no ensino da Enfermagem, com o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras; capacitação docente; reestruturação curricular, apontando sobre a necessidade de inserir na prática docente o que se preconiza nos PPCs; importância de realizar pesquisas também no cenário de instituições de ensino privado; fazer pesquisas que realizem comparações do ensino com métodos tradicionais com o ensino de métodos ativos.

Considerações finais

A partir da análise dos 24 artigos que tratam do uso de MAs na prática da docência nos cursos de Graduação em Enfermagem, verificaram-se suas potencialidades e contribuições, e suas fragilidades e desafios. Nesse contexto, evidencia-se a relevância de implantação e implementação das MAs nos cursos de Graduação em Enfermagem por meio de um currículo integrado por módulos ou unidades curriculares.

Para isso, é imprescindível a capacitação docente, tanto por meio do incentivo à educação continuada de modo individual, quanto pela oferta institucional de educação permanente de modo coletivo. Destaca-se, portanto, a relevância da gestão e da coordenação de curso, que devem disponibilizar qualificações acerca dessa temática dentro dos cronogramas pedagógicos, para que os professores consigam participar das atividades propostas. Assim, poder-se-á instigar os enfermeiros docentes sobre a importância de inovarem suas práticas pedagógicas no ensino superior da Enfermagem.

Por fim, reitera-se que as mudanças apresentadas ao longo deste estudo contribuem de modo significativo na formação inicial dos enfermeiros, proporcionando o desenvolvimento de competências e de habilidades que tanto contribuem para a formação acadêmica, colaborando na integração da teoria com a prática e nas relações humanas.

Agradecimentos

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

Referências

- BRASIL. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012*. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
- BRASIL. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.
- BRASIL. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n. 573, de 31 de janeiro de 2018*. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.
- BRASIL. Presidência da República. Congresso Nacional. *Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.
- CAMAS, N. P. V.; BRITO, G. S. Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. *Rev Diálogo Educ*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 311-336, 2017.
- D'ARISBO, A. *et al.* Regimes de flexibilização e sentidos do trabalho para docentes de ensino superior em instituições públicas e privadas. *Trab Educ Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16 n. 2, p. 495-517, 2018.
- DIAS, M. A. M. Domínio das metodologias ativas por docentes de curso de graduação em Enfermagem. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. e364985169, 2020.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Rev Thema*, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-88, 2017.
- DUQUE, K. A. S. *et al.* Importância da metodologia ativa na formação do enfermeiro: implicações no processo ensino aprendizagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Ouro Fino, v. 36, n. 2, p. 50-57, 2019.
- DUMINELLI, M. V. *et al.* Metodologias ativas e a inovação na aprendizagem no ensino superior. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, v. 5, n. 5, p. 3965-3980, 2019.
- FINEOUT-OVERHOLT, E.; STILLWELL, S. B. Asking compelling, clinical questions. In: MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice*. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins; 2011. p. 25-39.

- FONTES, F. L. L. A. *et al.* Utilização de metodologias ativas no curso de graduação em Enfermagem: uma oportunidade de superação do modelo de ensino tradicional. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 1, p. e35410111774, 2021.
- FONTES, F. L. L. A. *et al.* Enfermagem no ensino superior: estratégias utilizadas pelo enfermeiro docente para melhoria de suas práticas pedagógicas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Ouro Fino, v. 18, n. 18, p. e435, 2019.
- MOCARZEL, M. S. M. V.; RANGEL, M. Por uma nova didática: discursos e narrativas no Ensino Superior. *Rev Diálogo Educ*, Curitiba, v. 21, n. 70, p.1097-1113, 2021.
- PALHETA, A. M. S. *et al.* Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 24, p. e190368, 2020.
- PAULA, C. C.; PADOIN, S. M. M.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. In: LACERDA, Maria R.; COSTENARO, Regina G. S. *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática*. Porto Alegre: Moriá, 2019. p. 51-76.
- PELISOLLI, C. S. C.; BONA, A. S. Metodologia de ensino e aprendizagem sobre relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. *Revista Thema*, Pelotas, v. 14, n. 1, 2017.
- PFEFFER, R. S. Metodologias ativas aplicadas à cursos de capacitação. *Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco*, Caruaru, v. 7, n. 15, 2021.
- STILLWELL, S. B.; *et al.* Evidence-based practice, step by step: asking the clinical question: a key step in evidence-based practice. *AJN, American Journal of Nursing*, New York, v. 110, n. 3, p. 58-61, 2010.
- STERN, C.; JORDAN, Z.; MCARTHUR, A. Developing the review question and inclusion criteria: the first steps in conducting a systematic review. *AJN, American Journal of Nursing*, New York, v. 114, n. 4, p. 53-56, 2014.
- QUADROS, J. S.; COLOMÉ, J. S. Metodologias de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2017.
- VASCONCELOS, C. M. C. B.; BACKES, V. M. S.; GUE, J. M. La evaluación en la enseñanza de grado en enfermería en América Latina: una revisión integrativa. *Enfermería Global*, Murcia, v. 10, n. 3, p. 118-139, 2011.
- VIEIRA, M. A. *et al.* Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem: implicações e desafios. *R pesq: cuid fundam online*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1099-1104, 2020.
- WEBER, L. C. *Metodologias ativas no processo de ensino da Enfermagem: revisão integrativa*. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino). Lajeado: Universidade do Vale do Taquari, 2018.

Editor Responsável: Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Recebido/Received: 21.01.2024 / 01.21.2024

Aprovado/Approved: 27.04.2025 / 04.27.2025